

Uso de antibiótico para prevenir a leptospirose: sim ou não?

Berniessler / 14 de maio de 2024

Saúde | Milton Humberto Schanes dos Santos, da Divisão de Promoção da Saúde, pondera sobre as situações em que há indicação de uso de medicação para evitar o desenvolvimento da doença

*Foto: Flávio Dutra/JU

Considerando as fortes chuvas e consequentes enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul recentemente, emerge o questionamento sobre o uso de antibiótico na prevenção da leptospirose, infecção bacteriana adquirida no contato com solo ou água contaminados pela urina de animais infectados. A publicidade e as notícias sobre o assunto nas redes sociais têm conteúdo, muitas vezes, duvidoso e/ou contraditório.

Conforme [revisão de literatura](#) realizada neste ano, NÃO há indicação de rotina para o uso de antibiótico como forma de prevenir a leptospirose. Entretanto, quando se analisam [revisões e guias mais antigos](#), encontra-se benefício neste tipo de uso em situações de alto risco, como exposição contínua ou prolongada a águas contaminadas ou alagadiços, com ou sem lesões de pele, ou, ainda, ingestão de água contaminada.

Mas, afinal, o que poderíamos definir como exposição prolongada nesta situação? As definições não são uniformes quanto ao número de horas ou dias de exposição que definiriam tempo prolongado. O que se tem certeza é que a exposição repetida ou sem o uso de equipamento de proteção individual aumenta o risco de contrair a doença. Da mesma forma, estar exposto à água parada ou lama (cenário pós-enchente) carrega maior chance de se desenvolver a doença, pelo menor volume de diluição da bactéria quando se compara à água corrente.

Assim, antibiótico preventivo para leptospirose PODE SER INDICADO para alguns subgrupos, como os socorristas de resgate e voluntários com exposição repetida e prolongada (embora sem definição uniforme desta), para as vítimas que tiveram a cabeça submersa ou quase afogamento, as que ingeriram água potencialmente contaminada ou também as que sofreram lesões de pele. Nas demais situações, NÃO há benefício consistente do USO PREVENTIVO de antibiótico para evitar a leptospirose, situação que agrava o risco de desabastecimento àqueles que realmente necessitam de terapia antimicrobiana.

Para encerrar, vale lembrar que este artigo fez referência unicamente à prevenção desta doença e não ao seu tratamento, situação em que a indicação desta classe de medicamentos se impõe. Obviamente, como em todos os tratamentos preventivos, quanto mais precoce o início do medicamento, maior o benefício. Por outro lado, também é preciso ter em mente que não se extingue o risco de se desenvolver a infecção.

Milton Humberto Schanes dos Santos é médico clínico, servidor da Divisão de Promoção da Saúde (DPS/DAS/Sugesp/UFRGS) e professor da Faculdade de Medicina da Unisinos.

:: Posts relacionados

- O Direito e a prevenção de desastre ambiental
- O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos
- De volta à rotina após as enchentes
- Carta aos leitores | 05.06.24

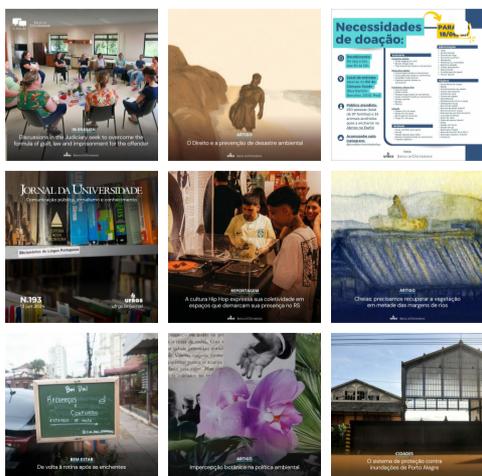
:: ÚLTIMAS

- Carta aos leitores | 13.06.24
- Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil
- Movimento de plataformação do trabalho docente
- O Direito e a prevenção de desastre ambiental
- Atuação do NESA-IPH frente às inundações
- A presença negra num bairro riograndino
- Carta aos leitores | 06.06.24
- A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS
- Impercepção botânica na política ambiental
- Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

jornaluniversidadeufrgs
@jornaluniversidadeufrgs

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br